

COORDENAÇÃO REGIONAL DOS NÚCLEOS DE CAPACITAÇÃO
MISSIONÁRIA- CURSO DE FORMAÇÃO PARA O DIACONATO

ESTER STEPHANY DA COSTA ANTUNES

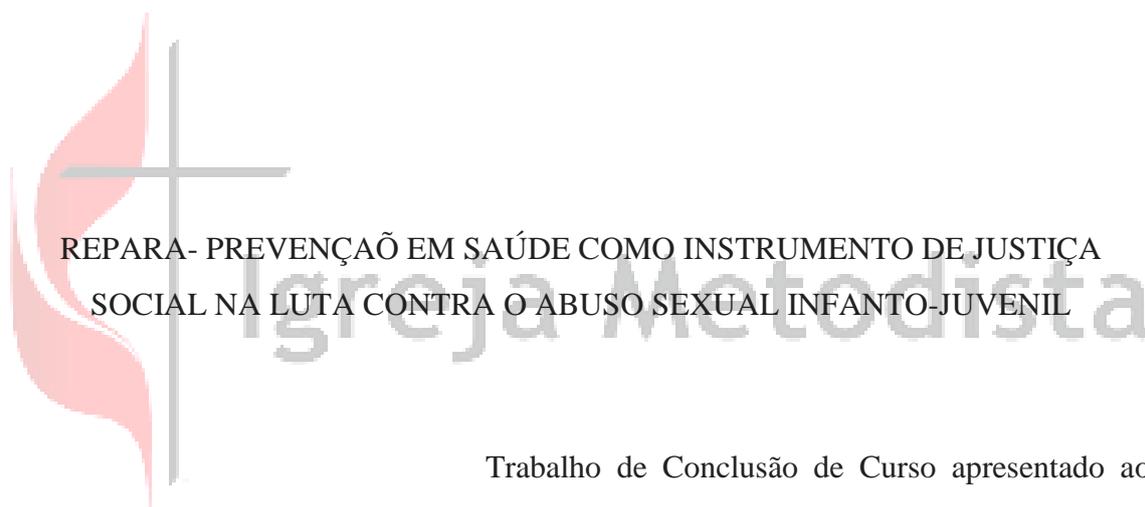


REPARA- PREVENÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA
SOCIAL NA LUTA CONTRA O ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL

RIO DE JANEIRO

2017

ESTER STEPHANY DA COSTA ANTUNES



REPARA- PREVENÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA
SOCIAL NA LUTA CONTRA O ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Diaconato da Coordenação Regional dos
Núcleos de Capacitação Missionária da Primeira
Região Eclesiástica no Instituto Metodista Bennet
como requisito à obtenção do título de obtenção do
grau de Diaconisa da Igreja Metodista

RIO DE JANEIRO

2017

ORDEM DIACONAL DA PRIMEIRA REGIÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

ESTER STEPHANY DA COSTA ANTUNES

REPARA- PREVENÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA
SOCIAL NA LUTA CONTRA O ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Diaconato da Coordenação Regional dos Núcleos de Capacitação Missionária da Primeira Região Eclesiástica no Instituto Metodista Bennet como requisito à obtenção do título de obtenção do grau de Diaconisa da Igreja Metodista, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Mestre Livingstone dos Santos Silva

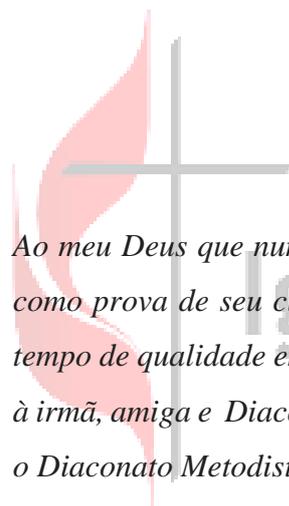
Orientador – Coordenação do Núcleo Diaconal

Diaconisa Vera dos Santos

Departamento Financeiro do Núcleo Diaconal

Rio de Janeiro, 01 de Abril de 2017

ORDEM DIACONAL DA PRIMEIRA REGIÃO



Ao meu Deus que nunca me abandonou, à todos (as) que Ele colocou no meu caminho como prova de seu cuidado e fidelidade, aos meus familiares e amigos que investiram tempo de qualidade em mim, à minha mãe que me sustentou em oração e grande amor e à irmã, amiga e Diaconisa Vera dos Santos, que através do Espírito Santo me apresentou o Diaconato Metodista

AGRADECIMENTOS

Ao Deus vivo e acessível que se revela nos detalhes àqueles que o amam, ao Eterno e mais Real, seja esse trabalho, minha vida, minha honra e meu louvor.

À Diaconisa Joana Dárc da Costa Antunes, minha mãe, que me criou no caminho que eu devia andar, me exortando e orientando de acordo com a palavra de Deus, a minha Joana Dárc Brasileira, guerreira que me ensinou a olhar para Deus e unicamente para Ele.

Ao Meu Pai, Salony Antunes da Costa, artista, compositor, pintor e autodidata que com grande pureza me deu os conselhos mais interessantes da caminhada, ao meu escritor e tecelão preferido, obrigada por ser um instrumento de Deus que me trouxe a vida juntamente com minha mãe.

À minha irmã, Lua Jane Bezerra Marques, mulher forte, virtuosa e vencedora, eu te agradeço por sua garra exemplar e por tudo que você permitirá que Deus faça em sua vida. Eu amo você e agradeço a Deus por tê-la como irmã mais velha.

À Coordenação Regional dos Núcleos de Capacitação Missionária que forneceram este curso de tamanha qualidade, como recurso qualitativo e preparatório para o Ministério que o Senhor tem me ordenado.

À Pastora Selma Antunes da Costa que sempre me aconselhou e me ouviu em dias de luta, me serviu com amor e muita paciência sendo capaz de compartilhar tudo comigo, minha amiga, tia e mantenedora em inúmeros aspectos, obrigada por ser uma mulher apaixonada pela Missão de Cristo.

Ao meu querido amigo Gabriel dos Santos, que me aceitou do jeito que sou e minha querida tia e amiga Diaconisa Vera dos Santos, foi você que me mostrou o que era o Diaconato, me inspirou a estudar as leis da Igreja e conhecer melhor sua estrutura, você me acolheu em tempos de crise, me presenteou com sua amizade e se fez disponível para me ajudar. Eu louvo a Deus por sua vida, continue sendo este favor imerecido, você é uma benção!

Ao meu pastor Marcus Fraga e sua linda esposa Elaine Fraga, que me apoiaram e acharam “um máximo” eu estar me capacitando para servir a Igreja e, sobretudo a Deus, obrigada

por serem dependentes de Deus e amarem pessoas, obrigada por estarem a serviço do Reino e confiarem em mim!

À Coordenação Técnico Pedagógica do Instituto Federal do Rio de Janeiro em Realengo, que sempre apoiou os projetos desenvolvidos contra o Abuso Sexual Infanto-Juvenil durante minha graduação em Fisioterapia.

A professora Doutora Psicóloga Susana Engelhard Nogueira, Mestre do Instituto Federal do Rio de Janeiro, que me fez refletir sobre a psicologia do desenvolvimento e saúde da Criança e do Adolescente a nível social durante minha graduação em Fisioterapia.

Ao querido pastor Ronan Boechat, com sua doçura e conselhos integralistas, obrigada por fazer parte do meu caminho e ser um homem exemplar para Igreja Metodista, tal qual para mim, sou grata por sua amizade e cuidado comigo, seu acolhimento foi essencial para mim na Igreja Metodista do Jardim Botânico!

A todos que passaram por meu caminho e tiveram a paciência de me ouvir, me amar e orientar, sou grata aos que secaram minhas lágrimas em tempos difíceis, aos que seguiram meus conselhos e a vocês que contra-argumentaram e proporcionaram um crescimento ainda maior pra mim, dedico esta conclusão a todos (as) que foram usados por Deus para me fazer crescer.

“Ao amor não se deve gratidão, mas fazer o que? Somos agentes do obvio”.

Ester Antunes



“No essencial a unidade, não essencial à
liberdade e em tudo o amor”.

John Wesley

RESUMO

O presente trabalho se propõe a expor os índices nacionais e dados epidemiológicos sobre o abuso sexual infanto-juvenil, tal qual mostrar o papel do profissional fisioterapeuta no

processo de educação popular em saúde de acordo com o código de ética da profissão e o seu Conselho Federal (COFFITO), órgão que fundamenta o exercício profissional da Fisioterapia no Brasil. Tem por objetivo reafirmar a identidade metodista e seu compromisso com a Justiça Social através do Ministério Ordenado, a se dizer, o Diaconato. Utilizara uma metodologia qualitativa e bibliográfica dividida em duas etapas, sendo estas uma pesquisa bibliográfica e um planejamento estratégico e artístico para Educação em Saúde.

Palavras- Chave: abuso sexual infanto-juvenil; prevenção em saúde; fisioterapia; metodista; diaconato.



ABSTRACT

This paper proposes to expose national indexes and epidemiological data on child and adolescent sexual abuse, such as showing the role of the physiotherapist in the process of popular education in health according to the code of ethics of the profession and COFFITO, a body Which bases the professional practice of Physiotherapy in Brazil. Its purpose is to reaffirm the Methodist identity and its commitment to Social Justice through the Ordered Ministry, that is to say, the Diaconate. It used a qualitative and bibliographical methodology divided in two stages, being these a bibliographical research and a strategic and artistic planning for Popular Education in Health.

Keywords: child sexual abuse; Prevention in health; physiotherapy; Methodist; Diaconate



LISTA DE APÊNDICES

PARÓDIA: ERA UMA CASA--	33
MÚSICA: IMPROVÁVEIS-----	33
MÚSICA PARÓDIA REPARA-----	34
ROTEIROS-----	36



LISTA DE ANEXOS

FOTOS DA EDIÇÃO REPARA REALENGO-----	34
FOTOS DA EDIÇÃO REPARA AMAZONAS-----	36



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	13
--------------------	----

2. O ABUSO SEXUAL NO BRASIL E NO MUNDO-----	15
2.1- AS CONSEQUENCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL-----	16
2.2- REDE DE APOIO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-----	17
2.3- DESCOBRI, O QUE FAZER?-----	18
2.4- O ABUSADOR-----	19
2.5- A EDUCAÇÃO CRISTÃ E A PREVENÇÃO DO ABUSO-----	20
2.6- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DO ABUSO-----	21
3. O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO-----	23
4. A IMPORTÂNCIA DO DIACONATO NA IGREJA METODISTA-----	24
5. PROJETO REPARA- NINGUÉM MERECE ABUSO-----	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	28
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	29
8. APÊNDICES-----	33
9. ANEXOS-----	36



1- INTRODUÇÃO

O aumento do índice de violência doméstica é notório no Brasil, psicólogos relatam que o Abuso Sexual Infanto-Juvenil gera uma cultura abusiva que se reproduz inconscientemente em crianças e aumenta, a longa data, o número de novos abusadores, isso significa que a criança abusada sexualmente pode vir a abusar de outras crianças, tal qual crescer traumatizada e de forma doentia se tornar um abusador ou ter desvios em sua sexualidade, se tornando uma pessoa muitas vezes insegura e ferida (AVALANCHE, 2015).

O Brasil é um país que não nega sua precariedade nos índices de desenvolvimento social, trabalho, renda e educação, os números dados pelo IBGE comprovam que o sistema educacional além de saturado não tem os investimentos necessários para promover aos menores uma educação de qualidade, pois as escolas públicas além de sucateadas, estão lotadas e devido a corrupção, muitas não têm como alimentar seus alunos pela ausência ou desvios de verba e merenda. Estamos tentando prevenir um problema de base, mas habitamos em uma base cheia de problemas.

Pode-se afirmar que grande parte dos alunos da rede pública não tem condições financeiras para pagar por um ensino de qualidade, e o estatuto da criança e do adolescente garante que a Educação é um dever do Estado e direito do povo, assim como a proteção da criança e seu direito à vida é um dever da sociedade, garantido por lei. Infelizmente, o que se vê no dia-dia é o descaso da população, o sucateamento de escolas públicas e desigualdade social. A criança que não tem suporte familiar, social e governamental tende a ser mais um ser humano excluído do sistema.

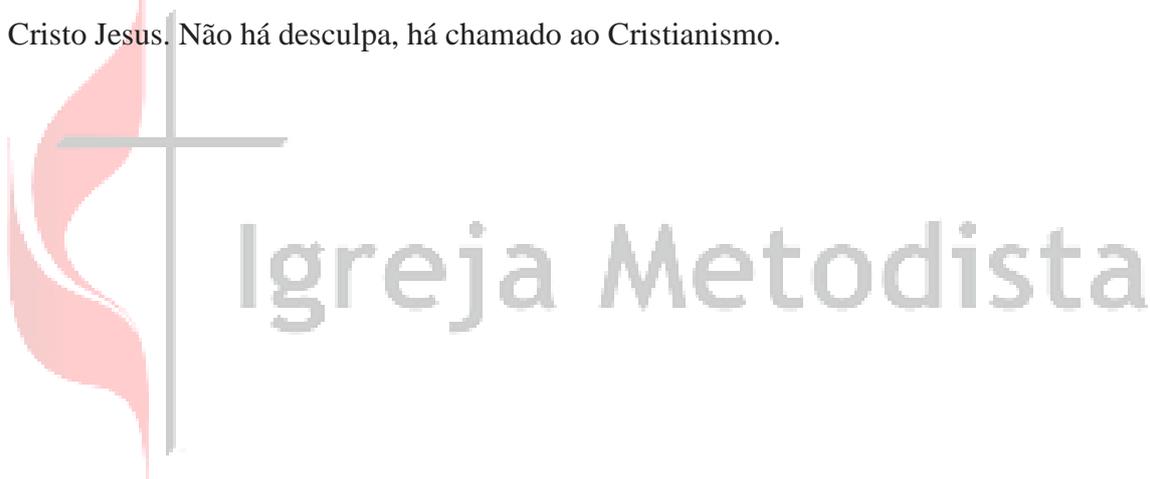
Pensar em soluções é um desafio, e por cansar de ser luz no claro, começamos a rever o papel da igreja na sociedade, o culto e celebração a Deus que não acontece dentro de quatro paredes, mas sim de forma integral no movimento do corpo de Cristo pelas vielas, becos, periferias da sociedade. Se a Igreja não cuida da criação de Deus, esta continuará se manifestando e clamando pelas ruas para que os filhos de Deus apareçam para resgatá-las do inferno e da morte.

Ser igreja é bem mais que ser fisioterapeuta, entretanto, a profissão é um instrumento para tocar em lugares que pastores nem sempre conseguirão tocar. John Stott descreveu sobre a importância da integralidade do corpo afirmando que “ crer é também pensar”, tal qual Paul Stevens, quando escreveu “ a hora e a vez dos leigos- recuperando

a visão bíblica dos ministérios na igreja”, sem esquecer da Sagrada Escritura que reafirma que “ nós somos luz do mundo” e não mundo da luz.

Ao ler as diretrizes curriculares da Fisioterapia, tal qual seu código de ética e regimento estatutário (COFFITO/ CREFITO) nota-se o compromisso da profissão com a educação e promoção de saúde na sociedade, isso significa que um fisioterapeuta tem um compromisso de intervir socialmente e pensar em seu voto com a vida, uma vez que jurou cuidar de pessoas sob às leis do país, com respaldo da ciência através da educação e capacitação continuada.

O Ministério Ordenado do Diaconato é por sua vez um caminho, a se dizer, Cristão, para que o fisioterapeuta ou qualquer outro profissional de saúde ou não, exerça sua profissão a serviço da igreja, do povo e de Deus. Este trabalho é só um exemplo e uma comprovação de que servir é vocação de todo aquele que disse sim ao convite de Cristo Jesus. Não há desculpa, há chamado ao Cristianismo.



2- O ABUSO SEXUAL INFANTO JUVENIL NO BRASIL E NO MUNDO

Desde a antiguidade a violência sexual infanto-juvenil é um fenômeno prevalente, hoje em dia o aumento dos casos relatados e impacto negativo no desenvolvimento das crianças e adolescentes fez com que este fosse reconhecido como um problema de saúde pública. Assim, houve a necessidade de criar programas e serviços especializados na abordagem do tema e atendimentos para as vítimas deste tipo de violência (ESPINDOLA, 2013).

A OMS (Organização Mundial de Saúde) define Abuso Sexual como “ qualquer atividade sexual, tentativa de obtenção do ato sexual, ações de tráfico de mulheres para prostituição ou comentários sexuais indesejáveis realizados por qualquer pessoa conhecida ou desconhecida da vítima pelo uso de coerção, de ameaças ou de força física. Tal conceito comprova que a violência sexual não está restringida ao ato sexual em si, e inclui desde a prática de carícias, a manipulação de genitália ou anus, a exploração sexual, o voyeurismo, a pornografia, o exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração.

Da mesma forma, o abuso sexual infanto-juvenil não está restrito à prática de um adulto em relação a uma criança, mas a qualquer prática sexual realizada por qualquer pessoa em relação a outra com menor nível de desenvolvimento psicossocial. Pode-se afirmar que um contato de um adolescente com uma criança menor é abusivo, por exemplo, quando há uma diferença de tamanho e o menor não tenha condições de dar consentimento para o ato (DUARTE, 2005)

Estima-se que, no Brasil, 165 crianças sofram abuso sexual por dia ou 7 a cada hora, segundo a Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRABIA, 2002).

Em relação à epidemiologia da violência sexual, estudos realizados em diferentes partes do mundo sugerem uma prevalência do abuso sexual infanto-juvenil de 7% a 36% entre as meninas, e de 3% a 29% entre os meninos (OMS,2003).

Entretanto nem todo caso é notificado, e quando não denunciado, não são criadas medidas de prevenção ou políticas públicas para o combate deste problema.

Os números acima não representam uma dimensão integral do fenômeno, tendo em vista que muitos casos de abuso sexual infanto-juvenil não são denunciados, por inúmeros motivos, seja vergonha, sigilo intrafamiliar, medo do abusador por exemplo. Sem ignorar

os casos encobertos por mães que defendem seus maridos abusadores, a relutância de profissionais em reconhecer e relatar o abuso nos locais devidos e à insistência de tribunais por regras escritas de evidências (FURNISS, 1993)

2.1- CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL

A violência sexual tem grande complexidade e impacto, pois envolve consequências físicas, psicobiológicas, psicológicas e sociais. Segundo Habigzang, Koller, Azevedo e Machado (2006), crianças ou adolescentes em situação de violência sexual podem desenvolver quadros de depressão, transtornos de ansiedade, alimentares, dissociativos, hiperatividade e déficit de atenção, transtorno de personalidade borderline e transtorno do estresse pós-traumático; essas crianças e adolescentes podem igualmente apresentar crenças disfuncionais relacionadas com a situação abusiva.

As crianças serão afetadas de forma diferente, pois cada ser é diferente, em alguns casos a criança ou adolescente apresentará graves problemas sociais, emocionais e/ou psiquiátrico, em outros casos não aparentará nenhum efeito (Saywitz, Mannarino, Berliner, & Cohen, 2000).

A idade de início do abuso, a duração do abuso, o grau de violência ou da ameaça de violência, a diferença de idade entre a pessoa que cometeu o abuso e a criança que sofreu o abuso, o vínculo entre o autor da violência e a criança e a ausência de características parentais protetoras, são alguns fatores que influenciam o impacto da violência sexual.

2.2- REDE DE APOIO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Fazem parte da rede de apoio da criança e do adolescente os órgãos de proteção, por assim dizer, os Conselhos de Direito, Conselhos Tutelares, Promotoria e Juizado da Infância e Adolescência e demais instituições como escolas, postos de saúde, hospitais e abrigos, igrejas entre outras, se a rede funciona impacto da violência sexual diminui.

É de extrema importância na minimização dos efeitos negativos da violência sexual, uma intervenção profissional não equivocada, pois esta pode levar a um dano secundário e à revitimização das crianças que sofreram violência sexual, ocasionando assim mais possibilidades a um dano psicológico adicional à criança. Se a rede de apoio social for articulada e constituída por profissionais competentes e qualificados, que

promovam um ambiente protetor e afetivo à criança e ao adolescente e evite a sua revitimização, os índices, com certeza diminuirão (FURNISS, 1993).

Para trabalhar o tema de abuso sexual infanto-juvenil, é exigido, uma intervenção coordenada de uma rede de instituições que precisam incluir aspectos médicos, legais e psicossociais.

Os profissionais envolvidos com as questões do abuso sexual infanto-juvenil precisam integrar, de forma integralista, aspectos normativos e de saúde mental, também, os aspectos jurídicos e clínicos devem ser conduzidos de uma forma coordenada, para que a criança ou o adolescente não seja revitimizado pela repetição de questões desnecessárias e para que a informação não seja perdida ou distorcida (FURNIIS, 1993).

A comunicação dos profissionais com as crianças precisa estar adequada para a idade ou para a compreensão de cada criança e todas as informações precisam ser documentadas, incluindo os estados emocionais da criança ou do adolescente e de sua família são também fatores relevantes (OMS, 2003).

2.3- DESCOBRI, O QUE FAZER?

O primeiro passo é a avaliação dos casos de abuso sexual, pois é preciso compreender o nível de risco de danos no ambiente da criança ou do adolescente e o subsequente planejamento de segurança e proteção delas, articulada com a rede. (Saunders, Berliner, & Hanson, 2004).

Sabe-se que inúmeras crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual continuam a viver com os abusadores ou em ambientes familiares desestruturados e com recorrente violência doméstica. É uma prioridade determinar um local seguro para que esta criança ou adolescente viva, tal qual prepara-la antes que ela testemunhe junto ao Tribunal.

Este tema carrega consigo uma complexidade enorme, assim, qualquer tipo de intervenção precisa dar-se através de uma rede articulada de Instituições, por exemplo, a Rede de Educação Metodista juntamente com o a Ordem Diaconal e todas seus profissionais de Saúde, as Federações de Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis juntamente com Comissão de Direitos Humanos e órgãos pertinentes, como Conselho Tutelar e Secretaria de Saúde apoiando a Campanha Nacional Contra o Abuso Sexual Infanto-Juvenil no Dia 18 de Maio, parece utópico, mas é apenas uma questão de articulação, organização e preenchimento dos espaços de Controle Social dispostos.

Toda criança ou adolescente merece respeito, pois são indivíduos que não devem ter seu corpo violado e, muito menos, sua inocência roubada.

Cabe a igreja, a sociedade e todos os órgãos da rede de apoio a estas crianças e adolescentes, se posicionarem quanto a esta realidade. Acolher é o primeiro passo de uma longa caminhada, criar vínculo, explicar sempre o que será feito e o porquê de isso ser feito, não mentir ou prometer, sendo livre de preconceitos, ouvi-las sem interrupções ou solicitações de detalhamentos desnecessários, demonstrar respeito a quem foi desrespeitado no que tem de mais precioso, que é seu corpo, sua imagem e seu amor-próprio.

2.4- O ABUSADOR

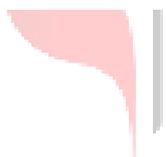
O abusador precisa ser tratado, este é um fator de extrema importância. Em um estudo feito por Furniss, ele comparou a pessoa que abusa sexualmente com um alcoolista, sendo o álcool comparado à criança ou ao adolescente, por mais que este processo parece a coisificação da criança como foco principal de um processo vicioso,

ele destacou que os autores de violência sexual necessitam de uma prolongada terapia, em que a pré-condição é a admissão inicial do ato abusivo, ele tem uma pré-disposição para o ato e precisa ser tratado deste desvio.

O autor também afirma que pessoas saudáveis precisam acreditar que as pessoas que cometem abuso sexual queiram parar de abusar, entretanto, não devemos acreditar que elas não irão recair no abuso futuramente, pois, assim como em outros vícios e desvios, essas pessoas correm o risco de recaída se não evitarem situações de alto risco.

Assim, para Furniss, “o autor da violência não pode ser visto apenas como um abusador, mas como um ser humano que cometeu um erro e que precisa de ajuda; portanto, a terapia com o autor da violência, embora seja de extrema complexidade, é necessária, até mesmo como uma forma de compreensão da violência sexual e de prevenção da ocorrência de novos abusos”.

E para a Igreja? É complexo e desafiador, mas não temos outra opção se não amar nossos inimigos, orar para que eles tenham suas veredas endireitadas e colaborar junto a lei vigente do país para a reabilitação do indivíduo e futura reinserção social aconteça.



2.5- A EDUCAÇÃO CRISTÃ E A PREVENÇÃO DO ABUSO

“A educação é parte da missão, é um processo que visa oferecer à pessoa e a comunidade a compreensão da vida e da sociedade, comprometido com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade segundo o modelo de Jesus Cristo e questionando os sistemas de dominação e morte a luz do Reino de Deus”, esta informação se encontra nos Cânones da Igreja Metodista.

A Educação Cristã é denominada como um processo dinâmico que gera a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade, acontece a partir da nossa caminhada de fé e se desenvolve no confronto com a realidade histórica com o Reino de Deus.

Tem por objetivo proporcionar formação cristã da pessoa em comunidade, preparar o cristão para viver e cumprir seu ministério no mundo, ajudar a comunidade, a saber, o que é que significa sua situação humana a partir do indivíduo que integra o processo social e levar os cristãos a se integrarem na prática missionária à luz do Evangelho e da realidade social.

É papel da Educação Cristã da Igreja Metodista, tal qual de todo o corpo a Igreja Metodista decretar a liberdade aos cativos em nome de Jesus. Educar e gerar autonomia dos sujeitos, é uma prática fundamentada pela história e leis da Igreja que vem desenvolvendo ao longo dos anos seu papel social.

A igreja Metodista considera o ser humano como imagem e semelhança de Deus, membro de um corpo social, agente e sujeito social. Sabe-se que o sentido cristão de humanidade só pode ser alcançado em uma sociedade em que as pessoas tenham vida comunitária, consciência de solidariedade humana e de responsabilidade social.

Para prevenir o abuso sexual infanto-juvenil a Igreja Metodista precisa abordar o tema e se articular com os órgãos pertinentes para que este problema social seja combatido para a glória de Deus e manifestação de seus filhos.

A igreja Metodista acredita que a prostituição é grave alienação da pessoa humana, e que as estruturas sociais defeituosas do Brasil, carências culturais, dupla moral sexual, lenocínio, exploração do sexo nos meios de comunicação social, falta de atendimento e suporte básico às crianças, colaboram para que esta realidade não mude. Assim, a igreja reconhece que o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, proclamado na Constituição Federal é de inadiável urgência (CÂNONES, 2017).

A Igreja Metodista apoia a luta contra o Abuso Sexual Infanto-Juvenil e espera que todos que se dizem metodista façam o mesmo.

2.6- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DO ABUSO

A educação em saúde é um campo com várias faces para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais refletem diferentes percepções do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Na segunda década do deste século a Educação em Saúde se estabeleceu como área específica nos Estados Unidos, durante a conferência internacional sobre a Infância.

No Brasil, instituiu-se no âmbito da saúde pública, orientando novas práticas e só mais tarde constituiu-se na área de estudo e pesquisa. A Educação em saúde tem duas dimensões, uma que envolve aprendizagem de doenças, prevenção, seus efeitos sobre a saúde e como restabelecê-la.

O termo utilizado como *promoção da saúde* pela Organização Mundial da Saúde, inclui os fatores sociais que afetam a saúde e tem relação com os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são construídos socialmente. Isso significa que ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer.

Estamos falando de um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto realização pessoal e afetiva) e sócio ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza).

A educação em saúde inclui políticas públicas, e visa a reorientação dos serviços de saúde para além da visão biológica e dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras que tem o compromisso com o desenvolvimento da solidariedade e cidadania, promovendo ações compromissadas com a melhoria da qualidade de vida e na 'promoção do homem'.

Assim fica evidente que a prevenção do abuso-sexual infanto-juvenil pode ser feito por projetos que visem a Promoção da Saúde tal qual a educação do ser humano, esteja ele saudável ou não.



3. O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO

É dever de o profissional fisioterapeuta respeitar a vida humana desde sua concepção até a morte, tal qual prestar assistência ao ser humano respeitando seus direitos (COFFITO).

A formação em fisioterapia tem por objetivo capacitar o profissional com conhecimentos específicos e exercícios de inúmeras competências e habilidades gerais, sendo estas: atenção em saúde, onde os profissionais devem estar aptos a

desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual como no coletivo.

Ser capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos também é papel do fisioterapeuta, que dirá de um fisioterapeuta cristão.

Assim, o código de ética da profissão, tal quais suas diretrizes curriculares evidenciam que o profissional de saúde precisa ter a capacidade de educar e promover saúde, assim como tomar decisões, respeitando os princípios éticos inerentes da profissão.



4. A IMPORTÂNCIA DO DIACONATO PARA IGREJA METODISTA

Quem conhece as bases e fundamentos da Igreja Metodista, geralmente a admira. Não só por seus princípios e seriedade, mas por sua história. John Wesley foi um diácono dedicado ao serviço de Deus através da Igreja Anglicana, que denominava o diaconato como um “caminho” ao presbiterado. Em 19 de setembro de 1925 John foi ordenado diácono e neste tempo de serviço ele escreveu livros de medicina e direito para uso do povo e fez uma grande chamada pública para que os membros da Igreja se envolvessem

com o serviço. Sinta-se convidado por mim, por Wesley e por Cristo ao Serviço do Reino de Deus.

Hoje em dia temos às histórias de Wesley e suas memórias, que nem sempre são vistas e conhecidas por muitos que se denominam metodistas, mas elas existem e não podem ser desperdiçadas ou simplesmente ignoradas.

A Ordem Diaconal da Igreja Metodista é um corpo disciplinado, comprometido com a Igreja e seus documentos, com identidade cristã ao longo da história, preparada e instrumentalizada para serviços específicos e sustento da identidade da Igreja. Um braço forte que é capaz de acolher e reconhecer a vocação de seus membros.

Dedicar-se ao serviço de Deus junto à comunidade e através da igreja é um grande desafio que os cristãos comprometidos com a verdade enfrentam, sejam estes clérigos ou membros comuns. Sabe-se que: uma vez que uma ordem reconhece o chamado e vocação de um membro, ela pode nomear o mesmo com ou sem ônus à instituição, isso significa que o processo de instrumentalização e capacitação teológica, tal qual o ingresso na ordem não são problemas a se resolver, pois aquele que se sente vocacionado a servir a comunidade e a Deus com sua profissão pode ter uma nomeação para algum serviço específico e ganhar vinculado a projetos ou igrejas, como também pode trabalhar normalmente e ter seu sustento vindo de seu vínculo empregatício, sendo um voluntário na ordem que foi ordenado. Cabe à igreja ou instituição vinculada reconhecer e valorizar o serviço prestado de forma natural, o objetivo do serviço jamais será o lucro, mas como a própria bíblia nos orienta: o trabalhador é digno do seu salário, mas se não tiver amor, nada seremos. Cabe sempre um acordo ético e equilibrado de ambas as partes, para que o corpo de Cristo não seja prejudicado ou que nenhum membro se sobrecarregue.

O diaconato não é uma ordem suplementar, mas faz parte do carisma que se completa junto à ordem presbiteral ao maior carisma da Igreja.

Muitos acreditam que para servir a Deus e se entregar completamente, precisam estudar teologia e se tornar presbítero ordenado da igreja. Para alguns, com toda certeza esta será uma vocação, mas às vezes muitos membros ignoram o chamado ao campo missionário, ao ministério do evangelismo, ao diaconato por falta de conhecimento. Creio que existem muitos membros em um mesmo corpo, e todos eles precisam servir ao mesmo Senhor, de formas diferentes.

O ministério Diaconal é um caminho de serviço, onde todas as coisas, literalmente são feitas para a glória de Deus sob o comando e orientação do Espírito Santo.

Que todos os ministérios da Igreja possam caminhar juntos, afim de que o Corpo de Cristo se articule e cresça ordenados por aquele que é o cabeça, Cristo.



5. PROJETO REPARA- NINGUÉM MERECE ABUSO

O projeto “REPARA- Ninguém Merece Abuso” começou em Realengo no Instituto Federal de Educação e Tecnologia através do Movimento Charis Teatral, com esquetes sobre abuso que eram apresentadas na comunidade com apoio dos alunos de teatro do movimento e alunos do Campus Realengo.

As ações aconteceram três anos consecutivos no dia 18 de maio, Dia Nacional de Luta Contra o Abuso Sexual Infanto-Juvenil e teve desdobramentos em outros locais, como por exemplo no Amazonas, na cidade de Manacapuru.

Sabe-se que nossa luta não é contra carne nem contra o sangue, mas Cristo nos chamou para liberdade e quando nos deparamos com crianças presas emocionalmente pela inconsequência e maldade ou vício de adultos corrompidos é opressor.

É da boca das crianças que sai o perfeito louvor, cabe a nós empoderá-las para o canto, cabe à igreja criar espaços seguros para que elas corram livremente para aprender aos pés de Jesus.

Este projeto começou como uma forma de envolver os universitários em uma luta a favor da justiça social e manifestar o Reino de Deus no âmbito acadêmico, onde não precisei falar pra ninguém que eu era cristã, pois todos descobriram sozinhos.

O nome do projeto foi escolhido como uma forma de fazer com que a sociedade, acadêmica e igreja literalmente reparem este problema social e o reconheçam como prioridade.

As crianças de hoje são a sociedade de amanhã, se tivermos crianças feridas, teremos uma sociedade ainda mais problemática. Cabe lembrar que uma identidade problematizadora não é algo em questão, até porque problematizar é um recurso de autonomia que expõe inteligência.

Com fé em Deus e na pessoa humana que eu convido a todos que leram este trabalho: **REPARE** sua criança e lute pelos direitos que a Lei garante, cumpra seus deveres de cidadão, estejam atentos, para que do alto, não só vocês, mas os pequeninos sejam **REVESTIDOS de PODER**.

Todos Empoderados no amor de Jesus e poder do Espírito Santo, sejamos um, cuidando dos pequeninos como a menina dos olhos de um enorme corpo, a se dizer, o Corpo de Cristo.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar para libertar os oprimidos, já dizia Paulo Freire, mas se me lembro bem, o convite aos cansados e o sobrecarregados quem fez foi o ator social mais notável e simples de todos os tempos, Jesus Cristo, o carpinteiro.

Com uma profissão, com família, ele através do poder e autoridade a Ele instituído com seu Pai fez o primeiro projeto de Educação Popular em Saúde, Ele conheceu o campo,

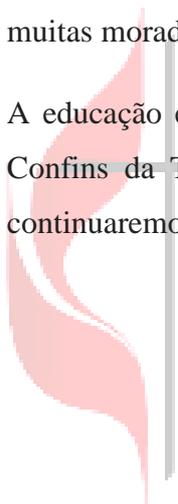
tomou nota das necessidades e propôs uma intervenção. A partir da nossa necessidade, fomos reconciliados e salvos por sua graça.

Ser como Jesus é conhecer o campo, tomar nota das necessidades e intervir, crendo que Ele direciona, pois Ele foi o primeiro.

Podemos ser apáticos à dor humana, mas Cristo não é, podemos ser escravos da raiva e repúdio que sentimos quando um (a) abusador (a) estupra uma criancinha de dois anos de idade, mas Cristo os ama e quem somos nós para odiá-los?

Este trabalho conta aos metodistas as inúmeras possibilidades que eles têm de servir, seja na Ordem Diaconal ou Presbiteral, seja nas Federações com sua participação, seja em seu bairro, trabalho, escola ou universidade, o serviço precisa ser feito e se os metodistas não se levantarem, Deus continuará agindo, jamais esqueça que a casa do nosso Pai tem muitas moradas.

A educação em saúde cabe nas Instituições Metodistas, nas Escolas, Universidades e Confins da Terra, se é através dela que ganharemos espaço social, é com ela que continuaremos sendo Luz do Mundo e Sal da Terra.



Igreja Metodista

6- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência. (2002). Abuso sexual: mitos e realidade – por que?! Quem?! Como?! O Quê?! Rio de Janeiro: Autores e Agentes Associados.
- Alzuguir, F. C. V., Assis, S. G., & Souza, E. R. (2002). Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico. Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, 2, 105-116.

- Amazarray, M. R., & Koller, S. H. (1998). Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 11, 559-78.
- Baptista, R. S., Brito, V. R. de S., Costa, C. M. P., & França, I. S. X. (2008). Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela. *Acta Paul Enferm.*, 21(4), 602-608.
- CÂNONES- IGREJA METODISTA
- Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. (2006). Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil – uma política em movimento (Relatório do monitoramento 2003-2004). Brasília, DF.
- Conselho Federal de Psicologia. (2009). Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Assistência Social. (2009). Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Resolução N° 424, de 3 de maio de 2013. Curitiba, SC.
- Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia, 2002.
- Ferreira, A. L., & Gonçalves, H. S. (2002). A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais da saúde. *Caderno de Saúde Pública*, 18(1), 315-319.
- Ferriani, M. G. C., Garbin, L. M., & Ribeiro, M. A. (2004). Caracterização de casos em que crianças e adolescentes foram vítimas de abuso sexual na região sudoeste da cidade de Ribeirão Preto, SP, no ano 2000. *Acta Paul Enferm.*, 17(1), 45-54.
- Furniss, T. (1993). *Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ministério do Desenvolvimento Social. (2006). Programa sentinela. Recuperado em 10 outubro, 2009, de <http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecaosocial-especial/programa-sentinela-protecaosocial-as-criancas-adolescentesvitas-de-violencia>.

- Pfeiffer, L., & Salvagni, E. P. (2005). Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 197-204.
- Saywitz, K. J., Mannarino, A. P., Berliner, L., & Cohen, J. A. (2000). Treatment for sexually abused children and adolescents. *American Psychologist*, 55(9), 1040-1049.
- Seixas, A. H. (1999). Abuso sexual na adolescência. In N. Schor, M. do S. F. T. Mota & V. C. Branco. *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento* (pp. 117-135). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- World Health Organization. (2003). Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence. Recuperado em 20 julho, 2009, de http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/med_legal_guidelines/en/index.html
- Schall, V. T, Struchiner. M - Instituto Oswaldo Cruz e Centro de Pesquisa René Rachou Fundação Oswaldo Cruz e Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1282.pdf>
- Espindola, G.A, Batista V, Abuso sexual infanto-juvenil: la actuación del programa sentinela en la ciudad de Blumenau/SC, *Psicol. cienc. prof.* vol.33 no.3 Brasília 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300007

7- APÊNDICES

7.1- PARÓDIA: ERA UMA CASA

Era uma casa estruturada

Tão bonitinha, organizada

Nela morava um coração

Cheio de amor e compreensão

Era cuidada, era contente, estudiosa e inteligente
 Sua alegria era sorrir e com seus amigos se divertir
 Uma criança que tem suporte é um ser humano cheio de sorte

7.2- MÚSICA: IMPROVÁVEL

Não era um lobo mal fantasiado de vovó
 Era um amigo
 Não era um ladrão que estava armado e invadiu
 Era o vizinho
 Não foi um monstro feio que roubou o que era meu
 Ele era doce e me fez até rir
 Não foi a cuca ou o homem mal que apareceu
 Até porque, ele já estava aqui

Refrão

Inocência volta aqui
 Não fui eu que te expulsei
 Nem sempre eu entendi

Não era um homem velho que dava balinha ali
 Era um primo que comigo cresceu
 Não era o meu tio que gostava de curtir
 Era minha tia, mas ninguém percebeu
 Não era o paquera que sorria só pra mim
 Era meu pai que vinha namorar
 Não era meu avô que dava colo e abração
 Era o moço que vinha me ensinar

Refrão

Inocência volta aqui
 Não fui eu que te expulsei
 Nem sempre eu entendi

7.3- PARÓDIA PREPARA- REPARA

Repara que agora é hora de mudar a cabeça
 Levanta para a luta, cantando não esqueça
 Crianças sofrendo e sendo abusadas
 Observa, se liga e repara

Abuso sexual infanto-juvenil
 Isso é prova que vivemos em um mundo hostil
 Seu papel de cidadão é se posicionar
 Tu apoia a violência se você calar

Refrão

Disque 100 e vá denunciando
 Não aceite o que está rolando
 Abuso sexual é crime
 Se você fica quieto a coisa não vai melhorar

Repara se sua criança perdeu a alegria
 Não come, não brinca, de sexo ela explica
 Calada, agressiva ou toda acuada
 Observa, se liga e repara

Abuso sexual infanto-juvenil
 Isso é prova que vivemos em um mundo hostil
 Seu papel de cidadão é se posicionar
 Tu apoia a violência se você calar

Refrão

Disque 100 e vá denunciando
 Não aceite o que está rolando
 Abuso sexual é crime
 Se você fica quieto a coisa não vai melhorar

REPARA!

7.4- ROTEIROS

7.4.1- ABUSADOS

Esquete teatral composta por 5 atores que desenvolvem suas cenas parafraseando a música “era uma casa muito engraçada”. Um jogo teatral que instiga o público a refletir sobre o tema proposto. A base teatral de criação é a linha de Teatro Dialético, de Bertold Brecht.

A composição teatral não será escrita neste trabalho pois os atores participantes precisam passar por um workshop com a autora e entender integralmente a proposta teatral antes de propagá-la.

7.4.2- REPARA

Jogo teatral fundamentado na técnica de View Points e corpo presente de Eugênio Barba que parafraseiam e interpretam corporalmente a paródia Repara.

A composição teatral não será escrita neste trabalho pois os atores participantes precisam passar por um workshop com a autora e entender integralmente a proposta teatral antes de propagá-la.

8- ANEXOS

8.1- REPARA EDIÇÃO REALENGO



CAMPANHA CONTRA O ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENTIL

18 DE MAIO
#IFRJNALUTA #IFRJNARUA

DISQUE 100

A cada 15 segundos, uma criança é abusada no mundo. - ONU
A cada 8 minutos, uma criança é abusada no Brasil. - Disque 100.



ta

8.2- REPARA- EDIÇÃO AMAZONAS- MANAUS- MANACAPURÚ

